

**Texto Convocatório para os Intercâmbios do III CIFA – Colóquio Internacional
Feminismo e Agroecologia**

Grupo Espaço Mulher e Magda Santiago da Silva - PE

A experiência exitosa das mulheres que realizam Agricultura Urbana em Passarinho, uma comunidade da Zona Norte do Recife que há três anos trabalha com agricultura urbana, como uma bandeira de luta pelo direito à cidade e também como forma de fortalecer o empoderamento das mulheres. A auto-organização das mulheres é do Grupo Espaço Mulher e conta com a atuação de assessoria técnica da ONG Casa da Mulher do Nordeste.

2- DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

- Grupo Espaço Mulher e Magda Santiago da Silva
- Local: Rua beija-flor, nº 109. Passarinho, Recife – Pernambuco.
- Experiência Zona Urbana

A experiência teve início com o trabalho com crianças da Magda Santiago, liderança da comunidade. Ela observava que tinha muito lixo, passou a limpar as áreas e plantar nesses locais. Depois se encontrou com a Aromaterapia, e passou a plantar em sua casa, mas com muitas dificuldades com o espaço.

A transição Agroecológica teve início com as atividades do Projeto de Agricultura Urbana e sobre agroecologia do Grupo Espaço Mulher com contou com a assessoria da Casa da Mulher do Nordeste.

Magda Santiago da Silva que nasceu e cresceu no Morro da Conceição, comunidade que tem uma longa história de luta em organização comunitária. Foi dessa herança com mais algumas pitadas de afeto e aromas que ela passou a construir uma nova forma de luta por direitos, e que se tornou seu propósito de vida.

Ela fez parte do Conselho de Moradores do Morro por 12 anos, e seguiu para Passarinho em busca de sua casa própria. Presenciou as dores de ver sua irmã Marluce Santiago sendo assassinada, que foi uma das lideranças na comunidade, e por isso teve que se afastar de Passarinho. Hoje a única Escola do bairro tem o seu nome como homenagem. Casada há 12 anos com seu companheiro Gerson Braga, teve uma filha chamada Rita de Cássia, e é avó de um adolescente de 14 anos.

Magda é multi, dedica sua vida ao aprendizado e a partilha. O tempo que passou afastada de Passarinho aprendeu diversos ofícios que ajudam a outras pessoas. Hoje é educadora de teatro, artesã, recreadora, costureira, manicure, massoterapeuta, reikiana, contadora de círculo de mulher no Sagrado Feminino, performance e aromateapeuta.

Quando voltou para Passarinho, passou a se integrar ao Grupo Espaço Mulher, que tem se proposto a organizar as mulheres na comunidade por melhores condições de vida comunitária. Em 2016, com o Projeto Mulheres e Agricultura Urbana, promovido pela Casa da Mulher do Nordeste e pelo Grupo Espaço Mulher, Magda se interessou e passou a fazer parte da iniciativa. Apesar de não ser algo novo em sua vida contribuiu ainda mais para seu trabalho na comunidade. “Eu já fiz parte de uma revitalização e plantio de mudas em praças, trabalhando na organização de comunidades quilombolas”, contou. E quando voltou a viver em Passarinho passou a perceber que precisava fazer algo. “Comecei com Agricultura Urbana quando morava ainda em Casa Amarela. A praça em frente à minha casa era um local para colocar lixo e uso de drogas. E como trabalhava com crianças e adolescente, comecei a fazer uma limpeza com o grupo. E desde então não parei, trouxe essa prática para Passarinho, que é um espaço de afirmação e preservação.”, completou.

Mesmo com um quintal pequeno, Magda tem cerca de 102 espécies de plantas medicinais, ornamentais e hortaliças, em um espaço de 570 de comprimento e 270 de largura.. No projeto, ela aprendeu outras técnicas de cultivo que ajudou a ampliar seu quintal. “O projeto me fortaleceu demais, mostrou que outras mulheres estão fazendo agricultura urbana e se importam com a luta. Ajudou também a organizar meu espaço que é de pequeno porte. E me animou a construir uma sementeira no Espaço Mulher com outras companheiras”

“Percebi que durante as aulas, os nossos dias ficavam mais felizes. E as mulheres na comunidade tem uma sabedoria milenar. E que muitas vezes não se tem ideia da força dessa sabedoria E a autonomia que esse conhecimento organizado pode trazer uma condição social melhora para a comunidade.”, disse Magda.

Apesar da agricultura urbana ser um sopro de esperança em dias melhores na comunidade. Há ainda outros problemas que a comunidade tem enfrentado no seu dia a dia, como a falta de segurança, de Escolas e creches, iluminação, transporte, moradia e poluição. Para Magda, as políticas públicas não chegam em Passarinho. “A falta de direitos que mais me afeta é a segurança. Ando nas ruas sempre preocupada. O transporte público é ruim, e tem muita briga para pegar o ônibus. As integrações estão

sempre lotadas, com pessoas muito violentas. Sem falar da restrição de horários, o último ônibus de Dois Unidos Torre, por exemplo, só entra em Passarinho até as 23h”, relatou. Para ela cada dia está mais claro que só através do afeto e da coletividade é que é possível viver melhor. “Para avançar a comunidade, é preciso entender que sem organização comunitária e trabalho coletivo não avançaremos.”, disse.

Dentre os principais resultados e aprendizados se destacam os quintais mais saudáveis, um conhecimento sobre o cultivo e o plantio de hortaliças, ervas e ornamentais e a implantação da sementeira no grupo espaço mulher, experiência que teve interrupções devido à diversidade de atividades do grupo de mulheres, por isso pretendem realizar um planejamento para garantir a continuidade

Programação:

Na Sexta-feira (12) com início às 13h30, com uma roda de apresentação na sede do Grupo Espaço Mulher sobre Agricultura Urbana e o histórico da experiência de Magda Santiago da Silva, uma das moradoras que desenvolve a experiência de quintal produtivo. Volta à sede do Espaço para um lanche, avaliação e retorno às 17h.

INFORMAÇÕES QUE PRECISAMOS SABER:

Visita à experiência: Dia 12 às 13h30.

Retorno para a faculdade: 17h

Vagas: 15 pessoas

Custos de alimentação: R\$ 8,00 (lanche)

Responsável: Anabelly Brederodes, técnica da Casa da Mulher do Nordeste









